

AXtrail® - uma crónica pessoal

O que é bom acaba depressa

“O que é bom acaba depressa...” foi o que senti ao passar a linha de chegada da última etapa do Circuito AXTrail 2010. No início do ano arrisquei um desporto que abracei forte, um desporto onde o contacto com a natureza é permanente, onde as paisagens nos deslumbram o olhar e nos enche o coração com cenários edílicos, um desporto em que a competição, a maior parte das vezes, não é entre atletas, mas connosco, uma competição de superação física, uma luta com os nossos limites e com o que a natureza tem de belo e duro, assim é o Trail Running.

Lembro-me da primeira etapa em Góis, uma prova de trail nocturno. Quem participou deliciou-se com a sua espectacularidade, simplesmente fantástica. Depois de uma chuvada e já com o dia a entrar no lusco-fusco, foi dada a partida. Mal se terminou a primeira subida já os frontais eram ligados, dando à escuridão irrequietos pontos luminosos, como estrelas correndo pelas encostas das montanhas, coisa linda de se ver. Etapa que não se deve perder e se possível voltar a repetir.

A chuva, madrastra, não deu tréguas na etapa da Lousã, nem aquela longa e muito

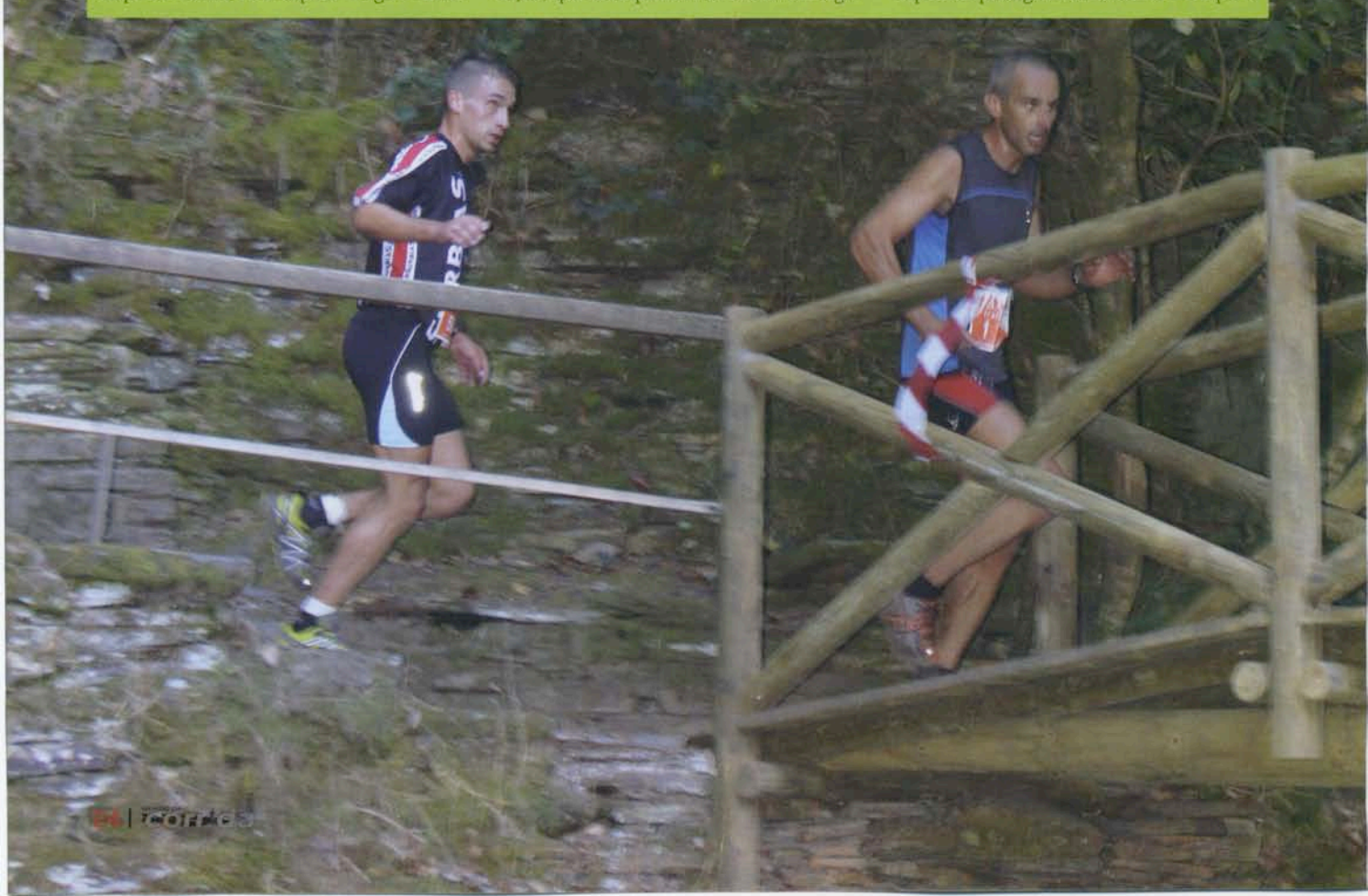
dura subida fazendo estragos nas pernas dos atletas; a dupla passagem pela aldeia do Talasnal foi soberba, o zigzagear pelo rio, a subida ao castelo, tudo foi vivido intensamente pelos atletas que esboçavam rasgados elogios. Pena foi mesmo o acto de “vandalismo” e de falta de civismo praticado por alguém sem o mínimo do princípios, que na saída da aldeia retirou as fitas sinalizadoras colocadas pela organização. Este acto foi colmatado de uma forma única, o nível de fair play entre os atletas foi lindo de se ver e resolveram cortar a linha de chegada pela mesma ordem que tinham até às fitas desaparecidas, aqui enchi-me de orgulho por estar a correr ao lado de pessoas íntegras e sensatas, coisa que praticamente era impensável noutra desporto.

Depois de um intervalo alargado entre esta primeira série e a segunda (para algum desânimo dos atletas que queriam voltar mais cedo àqueles trilhos), chegou já com o Verão a terminar. A aldeia de Fajão abriu as portas de par em par para receber estes atletas apaixonados pela natureza. As levadas foram o cartão-de-visita desta etapa, corrida a um ritmo de loucos. Que o diga a organização, que acompanhou os atletas em algu-

mas passagens, a rapidez com que serpenteavam aqueles trilhos, montanha abaixo, montanha acima.

A segunda etapa desta série foi corrida em Benfiteira, mais uma etapa que deleitou quem nela teve a oportunidade de correr. Depois de uma primeira parte corrida por levadas e murinhos meticulosamente construídos em xisto sempre serra acima, foi seguida por uma metade bem mais rápida e técnica que terminou mesmo junto à Fraga da Pena (aconselho a visita, é linda), seguidamente correu-se mais uma vez por levadas até à linha de chegada.

Um mês volvido e nova e última série do circuito, sendo a primeira etapa corrida em Gondramaz, aldeia de uma beleza ímpar, havendo em torno desta uma vasta rede de castanheiros que davam aquelas cores quentes que o Outono nos presenteia, com os seus castanhos, amarelos, alaranjados e alguns verdes que teimam em permanecer, davam a esta prova todo um cenário fantástico. A etapa começa com uma descida bastante técnica, onde os atletas que se descuidam pagam com o corpo a sua distração, que diga o Luis Leite no final. Depois da passagem numa aldeia é sempre a





subir por um trilho de downhill, onde a inclinação é bastante acentuada e a distância algo longa até aos geradores eólicos, onde já podemos endireitar as costas e desfrutar de toda uma paisagem que se vê só em fotografias, e que nem sabemos que existia em Portugal, depois desta contemplação é sempre a descer até à linha de chegada por um largo estradão.

Por fim e para pena de muitos, chega a última etapa, que ligava Casal de São Simão e Ferraria. A meu ver, esta é uma das melhores etapas, mesmo tendo um troço ou outro por estrada de asfalto, é a etapa mais longa e a que mais tem de tecnicidade de trail puro e duro. As subidas não são para meninos e as descidas não dão sequer para pensar nas consequências de uma possível queda. Ao longo desta etapa corremos praticamente sempre ao longo de uma linha de água, onde temos o prazer de admirar as Fragas de São Simão, até subirmos ao topo da montanha que antecede Ferraria, onde, como nos míticos filmes escoceses, está uma gaita-de-foles entoando músicas ancestrais dando ainda mais sentimento e alento a quem corre, como se nos aquecesse o sangue e nos fizesse gritar e superar o pouco que falta até ao topo, pouco depois mais uma descida e a malfadada linha de chegada que coloca um ponto final em toda esta epopeia.

Tenho que agradecer a toda equipa que conseguiu montar todo este circuito, à Go Outdoor, e ao mentor do trail nacional, o José Moutinho, por me ajudarem a apaixonar-me mais por este desporto, que como sabem ainda comecei a dar os primeiros passos há pouco tempo; agradeço ao Alcino Serras a fantástica "competição" que proporcionou, a mim e a quem por fora acompanhava a prova, permitindo que chegássemos à última etapa sem saber quem seria o vencedor de todo o circuito e com o qual aprendi muito de corrida em trail. Tenho a dizer que Velhos do Restelo existem em todo o lado, pessoas que são infelizes com a felicidade dos outros, não lhes devemos dar ouvidos. A quem teve esta visão de neste cenário fantástico montar um circuito, que não deixe morrer o que já ganhou vida, digo-vos para continuardes como até agora, com provas de puro e duro trail, onde a essência do mesmo é extraída com o

mais genuíno gosto, pois se repararem, quem participou em todo o circuito são os verdadeiros amantes do trail. Muito poderia aqui escrever e muito deixaria por dizer, porque falaria sempre algo para acrescentar a uma prova tão fantástica como esta. Uma coisa é certa, para o ano podem contar comigo para, com um sorriso no rosto como é meu apanágio, correr livremente pelos vales e serras empenhando no peito o peitoral do AXTrail em todos os trilhos que me oferecerem...o vale que ganhei está à espera da abertura das inscrições para ser usado.

www.axtrail.com